

Desenvolvimento regional e o setor de turismo: um estudo para a região do Lago de Furnas

RESUMO

O turismo tem sido considerado uma das atividades capazes de auxiliar na promoção efetiva do desenvolvimento econômico e social em pequenas localidades. Contudo, uma vez estruturado sobre os atrativos atrelados aos recursos naturais, deve-se compreender o impacto das sazonalidades e demais condicionantes sobre o setor. Dessa forma, o estudo objetivou analisar a dinâmica regional da atividade turística na região do Lago de Furnas, no período de 2009 e 2019. Para tanto, utilizou-se como procedimento metodológico os indicadores de análise regional, mais especificamente as medidas de localização, especialização, além do Índice de Concentração normalizado. De modo geral, ainda que os resultados indiquem as vantagens que a região tem provenientes do turismo, verificou-se, no período analisado, uma retração na exploração da atividade. Os municípios que se destacaram foram justamente aqueles situados mais próximos à barragem, ou seja, exatamente onde ocorre menos impactos com os deplecionamentos do reservatório.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento regional; Turismo; Lago de Furnas.

Edson Santos Meloedson.melo@unioeste.br

Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Francisco Beltrão. Paraná. Brasil.

Andréia Ferreira Prestesandreaifprestes@hotmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Francisco Beltrão. Paraná. Brasil.

Francisca Diana Ferreira Vianafviana@ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto. Minas Gerais. Brasil.

Marcos Junior Marinimarini@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco. Paraná. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, o setor do turismo se consolidou como uma das principais atividades econômicas em muitos países, sendo que, conforme a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2020), a cifra movimentada pelo volume de negócios na atividade é igual ou superior ao das exportações de setores que movimentam uma ampla cadeia produtiva, a exemplo dos segmentos de alimentação, automóveis e petróleo.

No Brasil, estados tipicamente reconhecidos em possuir um grande fluxo no número de turistas reforçam esses números, como é o caso do estado de Minas Gerais, o qual recebe uma média de aproximadamente 27 milhões de turistas por ano, culminando em uma receita nominal superior a R\$ 18 bilhões, sendo, assim, o terceiro estado no país em geração de emprego e obtenção de renda total proveniente da atividade turística. Além disso, encontra-se no estado a segunda maior quantidade de estabelecimentos destinados ao setor turístico no país. A representatividade dos estabelecimentos vinculados ao turismo, em relação à todas as atividades econômicas do estado, situa-se em uma média de 12,31%. As mesmas estatísticas considerando o emprego e a renda total são de 8,14% e 5,48%, respectivamente (OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS, 2019a; 2019b; 2020a).

Não por menos, considera-se o turismo como uma atividade capaz de alavancar o desenvolvimento local, uma vez que se consegue atuar diretamente em fatores socioeconômicos. Assim, quanto mais o setor se desenvolve, maior é a geração de novas demandas locais, como hotéis, estradas, comunicações, restaurantes, artesanato, entretenimento, provocando uma espiral de bens e serviços demandados, os quais, para servirem aos turistas, necessariamente empregam mais mão de obra, além de auxiliar na preservação dos recursos históricos, culturais e naturais. Observa-se, ainda, que tal entendimento é válido tanto as cidades cuja economia está baseada em atividades tradicionais e que já atingiram um ponto de inflexão quanto para as que já se encontram em plena decadência, como também para aquelas que emergiram de emancipações recentes e estão à procura do seu próprio paradigma (LAGE e MILONE, 1998, 2001; PIRES, 2005; BENI, 2006; SANTOS e HANAOKA, 2015; CAMPOS, MARIANI e THOMAZ, 2016; RABAHY, 2020; LOHMANN et al., 2021).

Dentre os vários roteiros e circuitos turísticos consolidados no estado de Minas Gerais, observa-se em evidência a região do Lago de Furnas, cujo nome origina-se da construção da Usina Hidrelétrica de Furnas¹. Segundo Lemes Junior (2010), a água do Lago de Furnas passou a representar a base da economia de muitos municípios da região, e isso tanto pelos recursos financeiros repassados aos municípios por conta da geração de energia elétrica, quanto pelas atividades ligadas à agricultura e ao turismo. Ademais, Esporte e Vale (2014) constatam que além da própria represa, concomitantemente, verifica-se na região, ainda, o

¹A Usina Hidrelétrica (UHE) de Furnas foi fundada em 1957, entrando em operação em 1963. Estrategicamente localizada entre as principais capitais do país (Belo Horizonte, Rio de Janeiro e de São Paulo), foi planejada com uma capacidade de 1.216 MW de potência, visando minimizar o colapso energético que ameaçava o país na época. Em seu nível máximo, o reservatório ocupa uma área inundada de 1.440 km². A bacia de drenagem da usina apresenta uma área total de 54.464 km², com 34 municípios lindeiros ao lago. Devido a tal magnitude, a represa também é conhecida por “Mar de Minas” (FURNAS, 2007; LEMES JÚNIOR, 2010).

desenvolvimento de outras atrações com potencial turístico, além da consolidação das festas tradicionais e outros eventos diversificados.

Conforme Müller (1995), o Lago de Furnas foi o primeiro reservatório a possuir um plano de uso recreativo, sendo o mesmo proposto ainda em 1975. Entretanto, algumas questões ainda se colocam sobre o uso do mesmo em pleno potencial. A própria Agência Nacional das Águas (ANA, 2005), afirma que em alguns reservatórios nacionais o turismo disputa o uso das águas, competindo pela disponibilidade hídrica ali existente com as demais atividades. Outro ponto diz respeito ao deplecionamento do lago. Sobre esse aspecto, estudos já realizados na região demonstram que priorizar a utilização do lago unicamente para a geração de energia, além de gerar instabilidade sobre os níveis de água, também impacta diretamente as demais atividades. No caso do turismo, deplecionamentos severos podem reduzir o movimento de turistas em mais de 70%, causando, conseqüentemente, falência generalizada das pousadas e outras estruturas de turismo na região (SANTOS, et al. 2003; GODOY, 2017).

À luz do exposto, esse trabalho tem por objetivo analisar a dinâmica regional da atividade turística na região do Lago de Furnas no período compreendido entre os anos de 2009 a 2019. Mais especificamente, pretende-se verificar o desempenho do setor de turismo nos municípios que integram a região quanto a sua localização, especialização e aglomeração. Com isso, espera-se verificar como o setor tem se desenvolvido ao longo da década, tendo como cenário as possíveis oscilações no nível do reservatório.

Para tanto, além desta introdução, o artigo está organizado em mais 4 seções. Assim, em seqüência, apresenta-se um breve referencial teórico sobre o turismo e o desenvolvimento regional. Após isso, na metodologia, discorre-se sobre os indicadores utilizados como também os dados do cenário de investigação. Já na quarta seção, encontram-se os resultados com suas respectivas discussões. E, por fim, na última seção, as considerações finais.

2 TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Dentre as teorias que versam sobre desenvolvimento regional, acredita-se que aquelas que enfatizam os fatores aglomerativos são as que melhor explicam o fenômeno do turismo como uma atividade econômica capaz de contribuir para o desenvolvimento local. Neste sentido, destacam-se os estudos de Myrdal (1957), Hirschman (1958) e North (1959). Todas estas abordagens explicativas do desenvolvimento regional tiveram como base o conceito de desenvolvimento proposto por Schumpeter (1911) em sua obra Teoria do Desenvolvimento Econômico, que atribui à inovação disruptiva um caráter central no fenômeno do desenvolvimento econômico. Fazendo uma crítica às interpretações teóricas de linha smithiana, Schumpeter (1997, p.76) entende que:

“Na medida em que as novas combinações podem, com o tempo, originar-se das antigas por ajuste contínuo mediante pequenas etapas, há certamente mudança, possivelmente há crescimento, mas não um fenômeno novo nem um desenvolvimento em nosso sentido. Na medida em que não for esse o caso, e em que as novas combinações aparecerem descontinuamente, então surge o fenômeno que caracteriza o desenvolvimento”.

Schumpeter (1997, p.75) define, portanto, o desenvolvimento econômico como “uma mudança espontânea e descontínua nos canais do fluxo, perturbação do equilíbrio, que altera e desloca para sempre o estado de equilíbrio previamente existente”. Na concepção schumpeteriana, o progresso tecnológico, que por meio das inovações provoca o que ele denominou de destruição criadora, é o responsável direto pelo fenômeno do desenvolvimento econômico.

Das três teorias supracitadas, aquela desenvolvida por Myrdal (1957), denominada de Causação Circular Cumulativa, pode fundamentar o turismo enquanto uma atividade promotora do desenvolvimento local por apresentar mecanismos que, uma vez iniciados, seriam mutuamente reforçados pelas forças de mercado e conduziram as regiões por caminhos divergentes. Tal situação ocasionaria os chamados efeitos cumulativos, os quais poderiam ocorrer tanto de forma positiva quanto negativa, sendo que tais efeitos gerariam outros efeitos subsequentes na mesma ordenação de fator e, com isso, refletindo-se em um maior ou menor desenvolvimento regional.

Concentrando-se aqui sobre o efeito positivo, ainda de acordo com Myrdal (1957), o processo de desenvolvimento regional pode contribuir na geração de aglomerações, geralmente identificadas mais facilmente nos centros urbanos em expansão, resultando no deslocamento de pessoal para esses locais, tudo na busca por emprego, renda e acumulação de riqueza. Logo, conforme o referido autor, quando uma região está expandindo e se desenvolvendo, os vizinhos que a circundam também receberão efeitos de impulso, causando um processo cumulativo positivo de expansão, devido à complementaridade entre si. Esse fato advém principalmente da mão de obra e da matéria-prima que são absorvidas pela região em desenvolvimento dos municípios vizinhos. No caso específico do turismo, Ablas (1991), sustenta que os efeitos positivos da atividade sobre a economia local tendem a se consolidarem por longos prazos, reforçando, com isso, o enorme potencial do setor na promoção do desenvolvimento regional.

Este efeito positivo oriundo da Causação Circular e Cumulativa de Myrdal (1957) pode ser melhor identificado na atividade turística quando se recorre a definição de turismo proposta por Sharpley e Telfer (2002), que o entendem como uma atividade bastante dinâmica, uma vez que envolve uma diversa, fragmentada e multissetorial indústria, e depende, fortemente, dos atributos históricos, físicos, culturais e sociais do destino. Os autores também destacam que, em países desenvolvidos, o turismo há muito é considerado como um meio de geração de emprego e renda. Enquanto isso, nas regiões menos desenvolvidas, o setor tem sido visto como uma oportunidade de desenvolvimento econômico, catalisando mudanças estruturais favoráveis à economia nacional e local.

Já Hirschman (1958), por meio de sua abordagem teórica, considerando os efeitos de encadeamento para frente e para trás, expressa que o crescimento econômico é alcançado por meio de uma sequência de desajustes. Assim, os desequilíbrios seriam a forma de as economias (ou regiões) periféricas potencializarem seus recursos escassos. Deste modo, os efeitos para trás expressam as externalidades decorrentes da implantação de indústrias, que ao aumentarem a demanda de insumos no setor a montante, viabilizariam suas escalas mínimas de produção na região determinada. Os efeitos para frente, por sua vez, resultariam da oferta de insumos, que tornariam viáveis os setores que se posicionassem a jusante (MONASTÉRIO; CAVALCANTE, 2011).

Para o turismo, especificamente, Sharpley e Telfer (2002) destacam que o setor tem ligações para trás, as quais estão associadas ao fato de que o turismo requer uma variedade de bens e serviços nos destinos, incluindo acomodações, comidas, bebidas, entretenimento, serviços de transportes locais, artesanatos, dentre outros. Isso proporciona, em princípio, mais oportunidades de relações comerciais locais. Podem-se atribuir estas ligações setoriais ao efeito multiplicador que caracteriza esta atividade, o qual ainda pode ser considerado como um efeito positivo da atividade (LAGE e MILONE, 1998; 2001). Com isso, Ribeiro e Vareiro (2006) compreendem a atividade como um elemento estruturante da economia, pois implica uma rede complexa de atividades econômicas envolvidas no fornecimento dos bens e serviços acima citados. Sugere-se, também, que o turismo pode encorajar o empreendedorismo e o desenvolvimento de pequenos novos negócios, em particular entre grupos que podem não ter acesso fácil ao mercado de trabalho formal, como serviços de passeios e guias, artesanatos, entre outros.

A teoria proposta por North (1959) também, em alguma medida, fundamenta a atividade turística como catalizadora do desenvolvimento local quando vista à luz do que Markusen (2007) propõe, que é a superação da tradicional Teoria da Base de Exportação pela Teoria da Base do Consumo. Essa teoria fundamenta-se no fato de que, nos anos 80, os estudiosos do desenvolvimento começaram a expandir a concepção de base econômica para incluir o setor de serviços, em virtude do seu substancial crescimento. Nessa visão, a cultura e as atividades criativas teriam um papel central para o desenvolvimento regional e para o fortalecimento da cidadania e da inclusão social.

O turismo, se considerado sob o âmbito econômico, social, ambiental e cultural, pode contribuir com o desenvolvimento econômico como uma estratégia bottom-up (de baixo para cima) como apresentado em BROHMAN (1996); REDCLIFT (1987) e LOENING, (1990). Em que pese à questão do desenvolvimento local, uma vez sendo este categorizado por um processo endógeno de mudança, espera-se que possa resultar no dinamismo econômico e na melhoria da qualidade de vida da população. Porém, como observa Buarque (2008, p. 25), para isso é necessário “mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local; ao mesmo tempo, deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais”.

De acordo com Coriolano (2012), o desenvolvimento local, principalmente o realizado em pequenos lugares, pode levar a mudanças socioestruturais de caráter endógeno, possibilitando, assim, uma autonomia para que os habitantes possam explorar o potencial do território para usufruírem e se beneficiarem dele. Nesse sentido, Trentin (2012) argumenta que com a união da iniciativa privada, poder público, terceiro setor e da comunidade, pode resultar a descoberta de novos empreendedores para atuarem no turismo e desencadear um processo de transformação do território.

Todavia, conforme observado por Scótolto e Netto (2015), para que o turismo possa efetivamente contribuir para o desenvolvimento dos lugares, é preciso que ele seja planejado e executado de acordo com as capacidades e as expectativas dos sujeitos que integram tal processo. Tal fato é importante, pois, segundo Piacenti (2016), o processo de desenvolvimento endógeno pode ser entendido com base na capacidade de a sociedade liderar seu próprio desenvolvimento

econômico, condicionando-o à mobilização dos fatores produtivos disponíveis na sua área e ao seu potencial.

No caso da barragem de Furnas, sua construção trouxe para os municípios circunvizinhos a possibilidade de diversificar a forma pela qual a renda era gerada na região, uma vez que, antes da construção do reservatório, a principal atividade econômica da região era a agricultura, porém, contando-se agora, também, com o turismo. Ademais, de acordo com Henz (2021, p. 81):

“É comum observar o espriamento de um produto turístico pelo território, já que os atrativos podem estar localizados em um município, enquanto os serviços de hospedagem, alimentação e infraestrutura especializada estejam localizados em outros municípios. Assim, o agrupamento dos atrativos de localidades que se aproximam geograficamente pode se consolidar como um produto regional”.

Assim, é de se esperar que com a promoção desse setor na região, novas oportunidades de investimentos tenham sido criadas, com isso, elevando a geração de emprego e renda, acarretando resultados positivos de desenvolvimento para a região.

Não obstante, sabe-se que apostar no turismo como uma atividade promotora do desenvolvimento econômico local pode acarretar também em uma série de desafios, os quais alguns autores listam como impactos negativos da consequente exploração da atividade, podendo-se citar entre eles: uma grande dependência econômica da atividade; pressões inflacionárias; devastação nos recursos naturais e culturais; aumento nos índices de violência; ampliação do processo de gentrificação; ou seja, se não devidamente estruturado, a atividade pode acabar acirrando as desigualdades sociais ao invés de amenizá-las (LAGE; MILONE, 2001; PAES, 2017; LOHMANN et al., 2021).

Todas estas abordagens apresentadas podem contribuir para o entendimento do turismo como uma proposta de desenvolvimento local, contudo, deve-se ressaltar que cada local está em nível próprio de desenvolvimento, sendo que alguns destes locais podem possuir equipamentos que, a princípio, não seriam usados para o turismo, sendo oportunizados para tal atividade com o passar tempo. E uma vez alcançado este patamar de equipamento turístico, pode-se pensar em potencializar a contribuição dada ao desenvolvimento local por meio do turismo, com o fortalecimento, por exemplo, da classe criativa e das estruturas inteligentes.

3 METODOLOGIA

A presente seção objetiva apresentar a região selecionada no estudo, os setores vinculados ao turismo, os indicadores e os métodos empregados e, por fim, os dados utilizados com suas respectivas fontes.

3.1 Região de estudo e seleção dos setores relacionados com a atividade turística

Para iniciar os procedimentos metodológicos, fez-se uma análise do volume médio útil de água no reservatório do Lago de Furnas, conforme apresentado na

Tabela 1, visando, com isso, especificar de forma mais adequada o período da análise.

Tabela 1 – Média anual do volume útil, em porcentagem, do reservatório do Lago de Furnas, no período de 2009 - 2019

Volume útil (%)	Período										
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Média	92,09	79,75	84,31	65,59	55,98	27,24	23,52	72,76	32,83	25,19	35,06
Mínimo	81,97	51,22	59,03	11,29	12,27	10,46	9,63	30,48	8,86	11,64	11,32
Máximo	100	99,34	100	95,17	71,87	49,82	30,58	78,51	48,98	33,54	51,42

Fonte: Elaboração própria com dados da ANA (2020).

Percebe-se, na Tabela 1, que até o ano de 2011 o reservatório apresentava médias razoáveis de volume útil. Entretanto, após a ano de 2012 o Lago de Furnas passou a ser afetado de forma mais intensa pelos deplecionamentos, pois as médias do volume útil de água represada apresentaram um declínio considerável. Observa-se, ainda, que em alguns períodos o mínimo ficou abaixo de 10%, como nos anos de 2015 e 2017.

Após isso, buscou-se estabelecer a região de estudo. Para tanto, utilizou-se como base os dados da Associação dos Municípios do Lago de Furnas (ALAGO, 2019) e do Ministério do Turismo (BRASIL, 2021a). Destes, foram retirados três municípios por não apresentarem informações. Assim, chegou-se a um total de 37 municípios, a saber: Aguanil, Alfenas, Alpinópolis, Alterosa, Areado, Boa Esperança, Cabo Verde, Campo Belo, Campo do Meio, Campos Gerais, Candeias, Capitólio, Carmo do Rio Claro, Conceição da Aparecida, Coqueiral, Cristais, Divisa Nova, Elói Mendes, Fama, Formiga, Guapé, Ilicínea, Itapecerica, Juruaia, Lavras, Machado, Muzambinho, Nepomuceno, Paraguaçu, Perdões, Pimenta, Poço Fundo, São João Batista da Glória, São José da Barra, Serrania, Três Pontas e Varginha.

Já os setores do turismo foram selecionados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), e ajustados conforme estudos da Fundação João Pinheiro (2017). As informações estão apresentadas na Tabela 2, a seguir. Cabe destacar que, nesta pesquisa, o setor de transportes ferroviário e metroviário não foi incluso na análise, pois tais atividades não se fazem presentes na região.

Tabela 2 – Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) relacionadas ao turismo na região do Lago de Furnas

Descrição	CNAE 2.0
Serviços de alojamento	55.10 + 55.90
Serviços de alimentação	56.11 + 56.12
Transporte rodoviário	49.22 + 49.29
Transporte aéreo	51.11 + 51.12
Transporte aquaviário e serviços auxiliares dos transportes	(1) 50.11 + (1) 50.12 + 50.99 + 50.22 + 52.22 + 52.40
Atividades de agências e organizadores de viagens	79.11 + 79.12 + 79.90
Aluguel de bens móveis	77.11
Atividades recreativas, culturais e desportivas	59.14 + 90.01 + 90.02 + 90.03 + 91.01 + 91.02 + 91.03 + 92.00 + 93.11 + 93.12 + 93.19 + 93.21 + 93.29

Fonte: Adaptado de IBGE (2012) e Fundação João Pinheiro (2017).

Com base no exposto, para analisar o comportamento do setor de turismo na região do Lago de Furnas, optou-se por utilizar o número de empregos formais nos oito setores do turismo relacionados acima e para os 40 municípios selecionados. Esses dados foram escolhidos por representarem o desempenho da atividade na economia local. Cumpre observar que os dados foram extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), a partir da divisão da Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0 (CNAE 2.0) (BRASIL, 2021b). Apesar do MTE ser o principal banco de dados brasileiro voltado para o mercado de trabalho, o mesmo só compreende os empregos registrados. Dessa maneira, não foi possível incluir na análise os empregados que trabalham de maneira informal.

Portanto, a fim de comparar o desempenho da atividade turística na região, optou-se ter como base os anos de 2009 e 2019, visto a oscilação no volume útil no nível do reservatório do Lago de Furnas e, também, o fato de que alguns investimentos demandam um tempo maior para maturação, como por exemplo investimentos na construção em infraestruturas como construção de hotéis, pousadas e resorts, assim como a própria contratação e capacitação da mão de obra para atender as demandas dos serviços turísticos.

3.2 Índices locacionais e regionais

Para analisar o desempenho da atividade turística dos municípios que compõem o Lago de Furnas, utilizou-se as medidas de localização e de especialização.

De acordo com Haddad (1989), as medidas de localização buscam analisar os setores e a distribuição de atividades produtivas dentro de determinada região. Além disso, é possível identificar a concentração ou dispersão dos empregos em um determinado setor, num dado período. Neste estudo, foram utilizadas as seguintes medidas de localização: Quociente Locacional (QL), Coeficiente de Localização (CL) e Coeficiente de Redistribuição (CR). Ressalta-se, ainda, que as equações das três medidas seguiram o proposto por Stamm et al. (2003).

Primeiramente, antes de apresentar as equações, de acordo com Stamm et al. (2003), faz-se necessário o conhecimento das seguintes variáveis: E_{ij} = número de empregados no setor i da região j ; $\sum_j E_{ij}$ = número de empregados no setor i de todas as regiões; $\sum_i E_{ij}$ = número de empregados em todos os setores da região j ; $\sum_i \sum_j E_{ij}$ = número de empregados em todos os setores e todas as regiões. No caso específico do presente estudo, E_{ij} compreendeu o número de empregados em cada atividade do turismo e em cada município selecionado; $\sum_j E_{ij}$ é o número de empregados no setor do turismo como um todo para cada município do Lago de Furnas; $\sum_i E_{ij}$ trata-se do número de empregados em cada setor do turismo no estado de Minas Gerais; $\sum_i \sum_j E_{ij}$ é o total de empregados no setor do turismo em Minas Gerais.

De acordo com Alves (2012), o QL busca mostrar o comportamento locacional dos setores, identificar as atividades mais especializadas da região, além de possibilitar a comparação com uma região de referência. Em outras palavras, para Alves et al. (2013), o QL visa comparar a participação setorial do município em relação a participação do mesmo setor no conjunto da economia. Dessa forma, tem-se a importância da região j num contexto estadual, em um determinado setor. Tal indicador é obtido conforme a Equação 1, sendo que resultado acima de 1, indica que o setor é especializado, ou seja, define que o município se destaca no setor do turismo perante o estado de Minas Gerais. O contrário ocorre quando o valor for menor que 1.

$$QL_{ij} = (E_{ij}/\sum_j E_{ij})/(\sum_i E_{ij}/\sum_i \sum_j E_{ij}) \quad (1)$$

Visando identificar a dispersão e a concentração das atividades econômicas relacionadas ao turismo na região, utilizou-se o indicador CL, calculado pela Equação 2. Esta medida varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de zero o resultado, significa que a distribuição regional do setor é semelhante ao conjunto dos demais setores de cada região. O contrário ocorre quando o coeficiente for mais próximo de 1, em que os setores apresentam maior concentração (STAMM et al., 2003; ALVES, 2012).

$$CL_i = \frac{\sum_j |(E_{ij}/\sum_j E_{ij}) - (\sum_i E_{ij}/\sum_i \sum_j E_{ij})|}{2} \quad (2)$$

Já o CR foi utilizado para verificar se houve alteração na distribuição de um determinado setor nas regiões de estudo, dentro do período selecionado. Esse coeficiente é estimado por meio da Equação 3. Neste caso, quando o resultado se aproxima de zero, significa que não houve alterações na distribuição do setor. No entanto, se for próximo de 1, o setor apresentou mudanças espaciais expressivas no período analisado (STAMM et al., 2003; ALVES, 2012).

$$CR = \frac{\sum_j |(E_{ij}/\sum_j^{t1} E_{ij}) - (E_{ij}/\sum_j^{t0} E_{ij})|}{2} \quad (3)$$

Além das medidas de localização explicitadas, apresenta-se, a seguir, as medidas de especialização. Conforme Alves (2012), as medidas de especialização são importantes por subsidiar uma base para analisar a estrutura produtiva de uma região, além de identificar a especialização e a diversificação regional em um determinado período. Para a presente pesquisa, utilizou-se o Coeficiente de Especialização (CE) e o Coeficiente de Reestruturação (CRR). Tais medidas são apresentadas de acordo com Stamm et al. (2003) e Alves (2012).

Conforme Alves (2012) o CE tem por objetivo comparar a estrutura produtiva do município j com a estrutura produtiva da região de referência, neste caso, o estado. Assim, o município mais concentrado será aquele que apresentar uma estrutura produtiva diferenciada do estado. Sabendo-se disso, o CE pode ser calculado conforme a Equação 4, sendo que quando o resultado se aproximar de zero, a estrutura produtiva do município é semelhante à do estado. Por outro lado, quando próximo de 1, a estrutura produtiva do município é diferente do estado, ou seja, neste caso, o município é mais especializado que a região de referência.

$$CE_j = \frac{\sum_i | (E_{ij} / \sum_i E_{ij}) - (\sum_j E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}) |}{2} \quad (4)$$

Já o CRR, de acordo com Alves (2012), indica se houve alteração na estrutura produtiva na região j em um dado período, conforme indica a Equação 5. Quando o resultado estiver próximo de zero, considera-se que não houve alteração na composição setorial da região. Se próximo de 1, as mudanças setoriais foram significativas e a estrutura produtiva da região se alterou.

$$CRR_j = \frac{\sum_i | (E_{ij} / \sum_i^{t1} E_{ij}) - (E_{ij} / \sum_i^{t0} E_{ij}) |}{2} \quad (5)$$

As medidas aqui mencionadas, permitem a visualização das alterações ocorridas nos municípios, tanto no aspecto da localização como de especialização do segmento do turismo. Entretanto, outro índice relevante que irá contribuir para a análise é o Índice de Concentração normalizado (ICn), o qual está descrito a seguir.

3.3 Índice de Concentração normalizado

A fim de complementar a análise proposta e identificar a aglomeração produtiva da atividade turística nos municípios próximos ao Lago de Furnas e seguindo a metodologia desenvolvida por Crocco et al. (2006), adotou-se o Índice de Concentração normalizado (ICn). Destaca-se que tal método é composto pelo conjunto de três subíndices, os quais indicam a concentração no espaço, a saber: QL, Hirschman-Herfindal (HH) e Participação Relativa (PR).

Conforme já apresentado na Equação 1, o QL tem como finalidade indicar se o município é especializado em determinado setor. Assim, quando comparado com outros períodos, é possível visualizar de houve aumento ou redução da especialização do município no setor do turismo.

Quanto ao indicador HH, esse tem por objetivo avaliar o grau de concentração do setor de turismo no município. Em outras palavras, conforme Crocco et al. (2006), o HH mensura a importância que a estrutura produtiva tem sobre a região. Portanto, no caso de um valor positivo, significa que o setor de turismo está mais concentrado em determinado município e, conseqüentemente, com maior poder de atração econômica, dada sua especialização nesse setor. O índice HH é definido por meio da Equação 6.

$$HH_{ij} = (E_{ij} / \sum_j E_{ij}) - (\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}) \quad (6)$$

Já o indicador de PR visa captar a importância dos segmentos regionais no total do estado. Segundo Crocco et al. (2006), tal indicador pode ser expresso conforme Equação 7:

$$PR_{ij} = (E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}) \quad (7)$$

Conforme Crocco et al. (2006), de posse desses três critérios apresentados, pode-se proceder a elaboração de um único indicador, o ICn, o qual possibilita a visualização da concentração da atividade turística dentro da região de estudo. Assim, o ICn é composto pela soma dos índices (QL_{ij} , HH_{ij} e PR_{ij}), todos normalizados (n). A normalização dos índices é necessária, pois cada um apresenta diferentes unidades de medidas. Assim, será utilizado o método de máximo e mínimo, o qual normalizará os valores entre 0 e 1. Assim, o ICn é calculado conforme Equação 8.

$$ICn_{ij} = \theta_1 QLn_{ij} + \theta_2 PRn_{ij} + \theta_3 HHn_{ij} \quad (8)$$

em que, θ representa os pesos² atribuídos a cada indicador, de forma que a soma deles deve ser igual a 1 ($\theta_1 + \theta_2 + \theta_3 = 1$).

Para Crocco et al. (2006), essa metodologia permite a visualização do percentual da variância da dispersão total, explicado pelos atributos aglomerativos. Por isso, é necessário fazer o cálculo para cada município que compõem o Lago de Furnas. De acordo com o objetivo da pesquisa, estas medidas auxiliarão na análise da região, bem como suas modificações entre os anos de estudo. Por fim, ressalta-se que, assim como os demais indicadores já apresentados, o ICn também é calculado por meio das variáveis relacionadas ao emprego, as mesmas apresentadas no tópico 3.2.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Paiva (2006), a especialização não é apenas funcional ao desenvolvimento regional, mas, sim, uma condição fundamental ao mesmo. Assim, conforme Alves (2012), a identificação das especializações regionais auxilia na identificação dos setores capazes de mobilizar e dinamizar as capacidades produtivas de uma região.

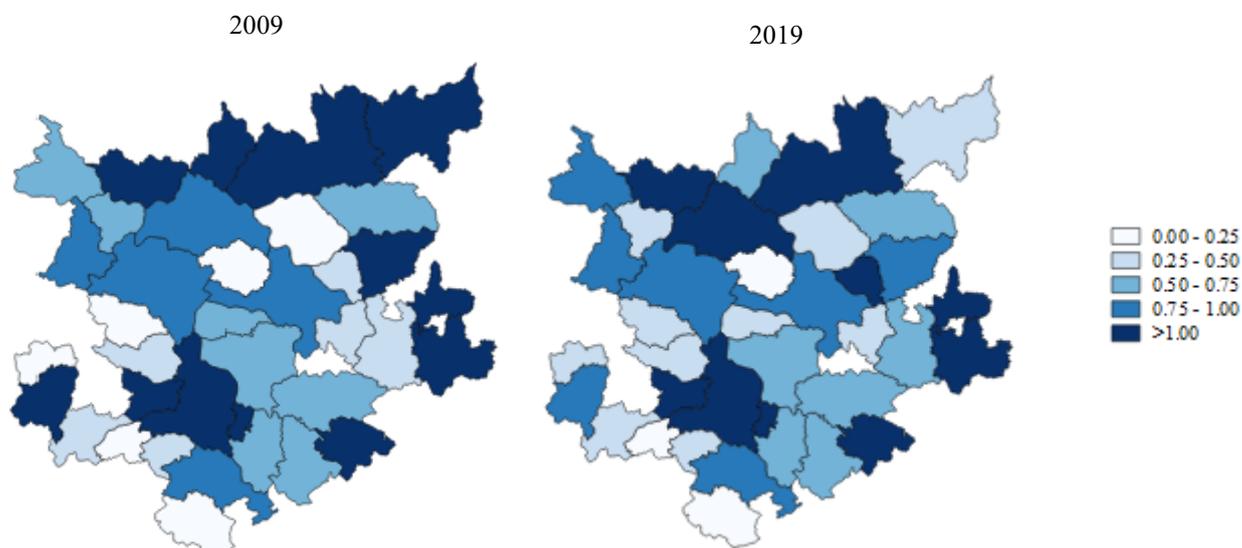
No caso dos municípios que margeiam o Lago de Furnas, uma nova realidade econômica se impôs ao longo dos anos. Municípios que antes tinham como atividade principal a agricultura, com a construção da UHE de Furnas, passaram a vislumbrar no setor de turismo uma nova possibilidade de exploração econômica e geração de renda local, ocasionando com isso novas oportunidades para a região, levando o que Coriolano (2012) chamou de mudanças socioestruturais causadas pela exploração do potencial do território. Conforme Brasil (2021b), considerando o total de empregos formais nos municípios que compõem a amostra desse estudo, as atividades ligadas ao setor de turismo apresentaram uma elevação de 40% entre os anos de 2009 a 2019.

Dessa forma, com o intuito de analisar a importância e o comportamento do setor de turismo nos municípios da região do Lago de Furnas, aplicou-se,

² Os pesos são obtidos por meio de uma combinação linear dos índices QL, PR e HH. Para a sua obtenção, utiliza-se o método multivariado da Análise de Componentes Principais, que no presente estudo foi calculado no *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*. Para mais detalhes sobre etapas do cálculo sugere-se consultar Crocco et al. (2006).

primeiramente, o indicador QL. Os resultados para os anos de 2009 e 2019 encontram-se na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Quociente Locacional do setor de turismo para os municípios do Lago de Furnas (2009/2019)



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados de Brasil (2021b).

Pelos resultados do QL, é possível verificar que, no ano de 2009, havia 12 municípios altamente especializados no setor de turismo. Porém, no ano de 2019, ocorreu uma retração na especialização, passando para 10 municípios. Destes, Campo Belo, Itapeverica, Muzambinho e Pimenta reduziram seus potenciais no setor turístico, enquanto, Aguanil e Guapé passaram a se especializar nesta atividade. Destaca-se que apenas oito municípios iniciaram e finalizaram o período analisado com indicador de especialização maior que 1, sendo eles: Alfenas, Areado, Capitólio, Fama, Formiga, Lavras, Perdões e Varginha. Além disso, destes municípios, apenas Perdões e Varginha reduziram gradativamente seus indicadores ao longo da década, os demais apresentaram aumento significativo, especialmente Capitólio, passando o QL de 2,83 para 5,23. Esses resultados demonstram, que o setor de turismo está se tornando uma atividade com alto potencial e de grande valia para a economia desses municípios.

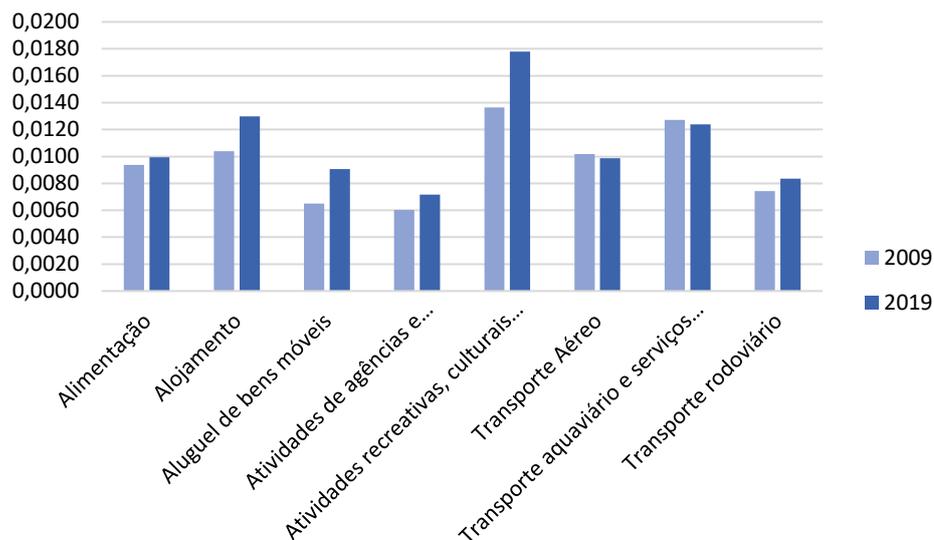
Em termos espaciais, nota-se que a dinâmica dos municípios não se alterou muito no decorrer do período. Em ambos os anos, formou-se um corredor de municípios mais atuantes na atividade turística, estando esses localizados mais próximos da UHE de Furnas. Myrdal (1957) já observava que quando uma região está expandindo e se desenvolvendo, os vizinhos que a circundam também podem receber efeitos de impulsão, causando um processo cumulativo positivo de expansão, o qual, dependendo do caso, poderá chegar a ser observado em toda região. Tal análise pode auxiliar na compreensão dos resultados obtidos para a região.

Ainda de acordo com os dados do QL expostos na Figura 1, os municípios que apresentaram o menor nível de especialização no setor turístico, ou seja, indicador inferior a 0,25, foram: Ilicínea, Divisa Nova e Poço Fundo. Isso demonstra que, apesar de fazerem parte de uma região turística, tais municípios, por

particularidades próprias, ainda não se especializaram neste segmento no mesmo nível que as demais cidades analisadas.

Já por meio do resultado do CL, apresentado no Gráfico 1 a seguir, é possível perceber que os índices setoriais apresentaram valores relativamente baixos. Isso significa que a distribuição dos setores que compõem o segmento de turismo, são semelhantes ao conjunto dos outros setores da região do Lago de Furnas.

Gráfico 1 – Coeficiente de Localização do setor de turismo para os municípios do Lago de Furnas (2009/2019)



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados de Brasil (2021b).

Ainda com base no Gráfico 1, pode-se notar movimentos semelhantes entre alguns grupos de atividades turísticas na região. Os setores de alimentação, alojamentos, aluguel de bem móveis, atividades de agências e organizadores de viagens, de atividade recreativa, cultural e desportiva e de transporte rodoviário aumentaram a concentração setorial entre os anos de 2009 para 2019. Apenas os setores de transporte aéreo e aquaviário reduziram, minimamente, a concentração setorial no mesmo período.

O segmento de atividade recreativa, cultural e desportiva merece destaque, uma vez que foi essa atividade que obteve a maior evolução no período da análise, além de ser um forte indicador do desempenho do turismo, pois, segundo IBGE (2012), este segmento abrange atividades artísticas como teatro, música, dança, eventos culturais, obras de arte, conservação do patrimônio histórico, entre outros. De forma mais detalhada, os municípios que mais se destacaram nesta atividade, foram: Alfenas, Capitólio, Formiga, Lavras e Varginha. Com relação a esse último citado, em que pese o fato de ser o município com a maior população na região³, Varginha se destacou por apresentar 237 empregos diretos ligados a referida atividade no ano de 2019, número esse relativamente alto se comparado as demais cidades do estudo. Além disso, deve-se salientar que o respectivo segmento tem por característica comportar muitos trabalhadores informais, os

³ De acordo com estimativa do IBGE (2019), Varginha possui 135.558 habitantes.

quais, por motivos já justificados na metodologia, não foram contemplados na presente análise.

Ao se considerar a redistribuição dos setores de atividades turísticas entre os municípios, conforme cálculo do CR, apresentado na Tabela 3, nota-se que no intervalo de uma década, em termos gerais, os segmentos não sofreram mudanças espaciais significativas nos trinta e sete municípios analisados. As atividades de transporte aquaviário, agências e organizadoras de viagem e alojamento, são as que apresentaram maiores distribuições regionais. Por outro lado, conforme já esperado, o transporte aéreo foi o que obteve a menor redistribuição, obviamente por estar concentrado em um ponto específico do território.

Tabela 3 – Coeficiente de Redistribuição do setor de turismo para os municípios do Lago de Furnas (2009/2019)

Setor	Coeficiente
Alimentação	0,0036
Alojamento	0,0083
Aluguel de bens móveis	0,0058
Atividades de agências e organizadores de viagens	0,0096
Atividades recreativas, culturais e desportivas	0,0073
Transporte aéreo	0,0012
Transporte aquaviário e serviços auxiliares dos transportes	0,0122
Transporte rodoviário	0,0017

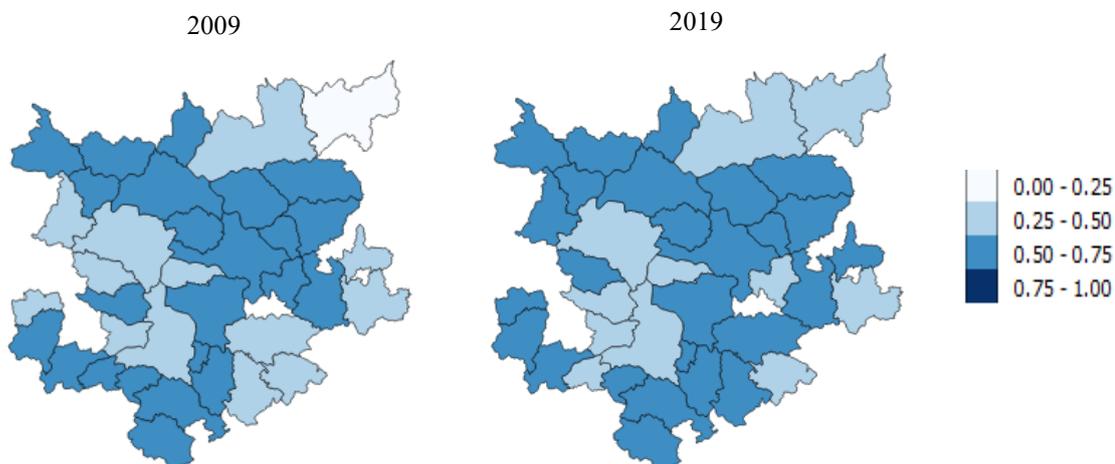
Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados de Brasil (2021b).

Cabe observar que o setor de transporte aquaviário se destacou no cálculo do CR, no entanto, as mudanças espaciais foram negativas, ocorrendo uma redução no emprego de 58%, deixando de atuar nos municípios de Alfenas, Campo Belo e Lavras. Essa queda, pode estar atrelada com a redução do nível de água no Lago de Furnas, ocasionado pelo baixo volume de chuva na região.

Em contrapartida, Capitólio gerou 14 empregos no mesmo setor. Interessante evidenciar que, apesar de Capitólio ter uma população estimada em pouco mais de oito mil habitantes, tal município tem obtido êxito na atividade turística, mais até que municípios maiores, o que, certamente, justifica-se devido a sua localização privilegiada, uma vez que a cidade se encontra próxima dos principais atrativos naturais do Lago de Furnas, como cânions, cachoeiras, passeios náuticos e o maior balneário de água doce da América Latina. Não por menos, Capitólio é a única cidade entre todas aqui estudadas a ser considerada um dos destinos indutores estaduais do desenvolvimento turístico regional (OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS, 2020b).

Em continuidade, apresentar-se-á os dois indicadores de especialização. Primeiramente, na Figura 2, tem-se o CE. De acordo com o resultado, entre os 37 municípios analisados, 19 reduziram sua especialização no setor de turismo entre os anos de 2009 a 2019, enquanto 18 apresentaram aumento na especialização no mesmo período. O município de Divisa Nova, obteve a maior queda, entretanto, é o município da amostra com menor representatividade no setor de turismo em relação ao número de empregos.

Figura 2 – Coeficiente de Especialização do setor de turismo para os municípios do Lago de Furnas (2009/2019)



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados de Brasil (2021b).

Conforme Figura 2, nota-se que, do ano de 2009 para 2019 aumentaram os municípios com o indicador CE acima de 0,50. Dessa maneira, em termos gerais, é possível perceber que a maior parte dos municípios que compõem o Lago de Furnas elevaram sua especialização na atividade do turismo. Apesar do aumento da especialização não ser muito significativo, a região, com o passar dos anos, manteve-se seu diferencial com os demais municípios do estado.

Em relação a estrutura produtiva dos municípios que compõem a amostra do estudo, fez-se um estudo com base no CRR entre o período de 2009 e 2019, estando os resultados apresentados na Tabela 4. Observa-se que, Cristais obteve o CRR igual a zero, isso se deve ao fato que o município não obteve reestruturação no período de dez anos, ou seja, o município atuou somente do setor de alimentação, não expandindo a sua atuação em outros setores.

Tabela 4 – Coeficiente de Reestruturação do setor de turismo para os municípios do Lago de Furnas (2009/2019)

Município	2009/2019	Município	2009/2019	Município	2009/2019
Aguanil	0,1944	Conceição da Aparecida	0,2714	Muzambinho	0,0692
Alfenas	0,2217	Coqueiral	0,0833	Nepomuceno	0,0702
Alpinópolis	0,3289	Cristais	0,0000	Paraguaçu	0,1454
Alterosa	0,1287	Divisa Nova	0,3333	Perdões	0,0949
Areado	0,1730	Elói Mendes	0,1088	Pimenta	0,4420
Boa Esperança	0,1718	Fama	0,2427	Poço Fundo	0,1970
Cabo Verde	0,1852	Formiga	0,1200	São J. B. do Glória	0,1656
Campo Belo	0,0466	Guapé	0,0583	São José da Barra	0,3404
Campo do Meio	0,4545	Ilicínea	0,1250	Serrania	0,1310
Campos Gerais	0,0981	Itapeçerica	0,2431	Três Pontas	0,1673
Candeias	0,0505	Juruáia	0,1048	Varginha	0,0938
Capitólio	0,1475	Lavras	0,0649	-	-
Carmo do Rio Claro	0,1116	Machado	0,0475	Minas Gerais	0,0283

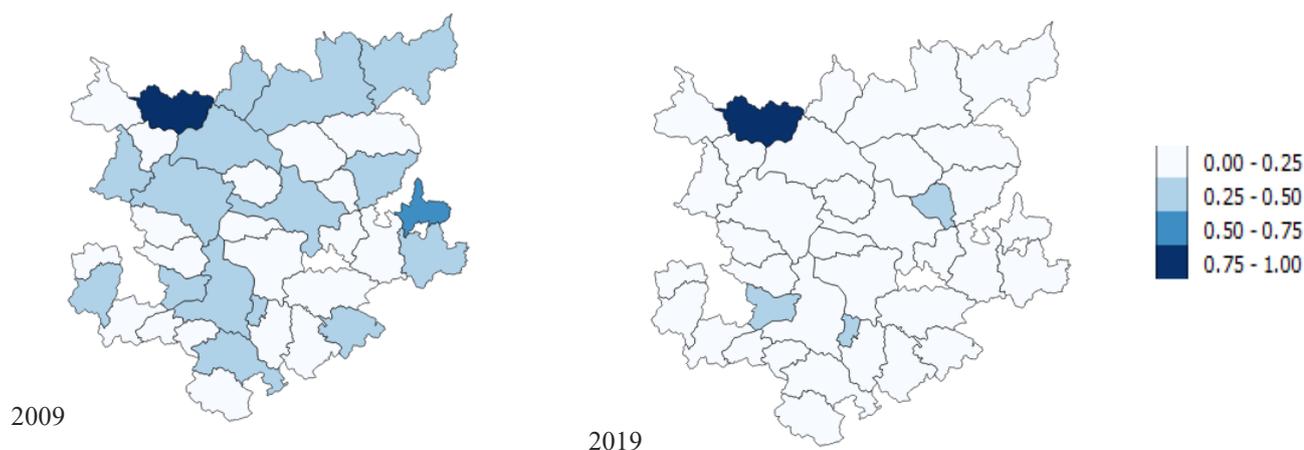
Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados de Brasil (2021b).

Por sua vez, o município que obteve maior alteração em sua estrutura de produção do ano de 2009 para 2019 foi Campo do Meio, seguido de Pimenta, São José da Barra, Divisa Nova e Alpinópolis. Destes, os setores que mais contribuíram para este resultado foram, atividades recreativas, culturais e desportivas, atividades de agências e organizadores de viagem e transporte rodoviário.

Com relação a São José da Barra há de se destacar que no território do referido município ocorre o encontro do Rio Grande com o Rio Sapucaí, além de ser o município onde está construída a barragem da UHE de Furnas. Assim, além de estar localizado em um ponto privilegiado e com potencial para a atividade turística, o CRR indicou que o município começou a usufruir da sua localização para fomentar o turismo.

Já para compreender o dinamismo e o desenvolvimento da região do Lago de Furnas, a identificação de aglomerados na atividade turística é fundamental para esta análise. Dessa maneira, para completar a pesquisa, utilizou-se do ICn, o qual está exposto na Figura 3.

Figura 3 – Índice de Concentração normalizado do setor de turismo para os municípios do Lago de Furnas (2009/2019)



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados de Brasil (2021b).

Constata-se que, no ano de 2009, dos 37 municípios, apenas Capitólio e Perdões ficaram com índice acima de 0,50, o que indica uma alta concentração da atividade turística nessas localidades, porém, espacialmente, nota-se que a atividade encontra-se de forma dispersa na região do Lago de Furnas. No ano de 2019, dos dois municípios relacionados anteriormente, apenas Capitólio manteve-se com o índice ICN elevado.

Com relação a quantidade de municípios com ICN entre 0,25 e 0,50, percebe-se que também houve uma redução de 2009 para 2019 passando de quinze para três municípios. Destes, Areado e Fama Pimenta se mantiveram de uma década para outra, enquanto Aguanil mudou de categoria no índice, demonstrando um aumento na concentração. Fica visível na Figura 3 que em 2009 os municípios estavam mais aglomerados territorialmente, no entanto, em 2019 ocorreu uma drástica redução, deixando os municípios mais dispersos no segmento do turismo.

Provavelmente, a grande retração da concentração da atividade turística apresentada nos últimos 10 anos do período de estudo pode estar diretamente relacionada ao grande deplecionamento ocorrido no nível da represa que, por sua vez, pode afastar o turista de determinadas regiões e, conseqüentemente, diminuir os investimentos no setor do turismo, culminando na redução do número de novos estabelecimentos e na geração de emprego e renda local. Todavia, não se pode negligenciar na análise os problemas econômicos que também afetam diretamente a atividade, como a crise econômica em 2008 e 2009, e a contração da economia do Brasil em meados de 2014 até 2016.

Um adendo pode ser feito quanto ao município de Capitólio, uma vez que nos dois períodos da análise, o referido município se manteve com alta concentração na atividade turística. Verificou-se que os setores que mais contribuíram para tal resultado foram serviços com alojamento e alimentação. Além de gerar mais de 490 empregos, apenas no setor do turismo, de um período para o outro. Esse resultado vai de encontro com o QL, uma vez que, Capitólio foi o município que mais se especializou na atividade turística.

Por fim, segundo Sharpley e Telfer (2002), o turismo requer uma ampla variedade de bens e serviços nas localidades em que se desenvolve. Ademais,

conforme já observado por Coriolano (2012), tal setor pode ser uma alternativa para mudanças socioestruturais, principalmente quando considerado pequenas localidades. Uma dessas mudanças pode ocorrer justamente na manutenção e criação de novos empregos voltados à atividade. Contudo, espera-se que o dinamismo propiciado pelo setor não fique concentrado em pontos específicos, mas, sim, que todas as cidades componentes da região do Lago de Furnas, respeitando-se suas particularidades e potencialidades, consigam aprofundar a exploração da atividade turística com racionalidade, podendo-se, com isso, beneficiarem-se do desenvolvimento subsequente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da barragem da UHE de Furnas trouxe consigo muitas transformações para a região em que está localizada, dentre elas, a oportunidade de desenvolver a economia local por meio do setor de turismo. Nesta direção, esta pesquisa teve como objetivo analisar a dinâmica regional da atividade turística na região do Lago de Furnas, entre os anos de 2009 a 2019, por meio do desempenho do setor de turismo quanto a sua localização, especialização e aglomeração.

Assim, mediante aplicação das medidas locais compatíveis para verificarem a dinâmica do desenvolvimento regional, verificou-se, por meio do indicador QL, que durante o período analisado, houve uma retração de 12 para 10 municípios considerados especializados na atividade turística na região. Já pela análise do indicador CL, pode-se inferir que os municípios apresentam uma estrutura semelhante entre si. Ainda que os índices setoriais tenham apresentado valores relativamente baixos, confere-se destaque ao segmento de atividade recreativa, cultural e desportiva, em que se verificou a maior evolução no período. Quanto a redistribuição, o CR apontou que os segmentos não passaram por mudanças espaciais significativas nos municípios analisados.

Em relação as medidas de especialização, o CE identificou que a maioria dos municípios que compõem o Lago de Furnas elevaram a especialização na atividade turística e, além disso, a região conseguiu manter seu diferencial para os demais municípios do estado. Já o CRR, indicou que houve uma reestruturação setorial, com destaque para os municípios de Alpinópolis Campo do Meio, Divisa Nova, Pimenta e São José da Barra.

Por fim, o ICN permitiu visualizar uma diminuição na representatividade em termos de concentração da atividade turística no Lago de Furnas durante o período analisado, verificando-se apenas dois aglomerados de municípios em expansão. Ressalta-se que a partir de 2012, verificou-se um forte deplecionamento no nível do reservatório. Ademais, mesmo não sendo objeto do presente estudo, deve-se considerar que a economia brasileira também foi impactada por algumas crises econômicas em diversos momentos na década analisada, o que certamente pode ter contribuído para desacelerar a atividade turística na região, uma vez que o turismo também é extremamente sensível ao cenário macroeconômico.

No entanto, deve-se ressaltar que, metodologicamente, houve limitações nos dados utilizados, uma vez que só há disponíveis estatísticas para empregos formais. Certamente, caso as estatísticas de empregos informais pudessem ser incorporadas ao estudo, os resultados provavelmente seriam alterados, principalmente nos municípios que se encontram mais próximos dos atrativos

turísticos naturais do reservatório. Portanto, sugere-se como novos encaminhamentos de pesquisa a utilização de outras metodologias ou fontes de dados que possam ser capazes de mitigar tal problema, como, por exemplo, um estudo de campo ou mesmo uma análise mais aprofundada relacionada a possibilidade de criação de novos estabelecimentos na região. Ademais, a pesquisa compreendeu um período anterior a pandemia da Covid-19. Com isso, para além da questão do deplecionamento do lago, estudos futuros também poderão subsidiar novos entendimentos das transformações ocorridas na região com o choque econômico causado pela pandemia.

Regional development and the tourism sector: a study for the Furnas Lake region

ABSTRACT

Tourism has been considered one of the activities capable of helping to effectively promote economic and social development in small towns. However, once structured on the attractions linked to natural resources, the impact of seasonality and other constraints on the sector must be understood. Thus, the study aimed to analyze the regional dynamics of tourist activity in the Furnas Lake region, in the period 2009 and 2019. For that, the regional analysis indicators were used as a methodological procedure, more specifically the location and specialization measures, in addition to the normalized Concentration Index. In general, although the results indicate the advantages that the region has from tourism, there was, in the period analyzed, a retraction in the exploration of the activity. The municipalities that stood out were precisely those located closer to the dam, that is, exactly where there is less impact from the depletion of the reservoir.

KEYWORDS: Regional development; Tourism; Furnas Lake.

REFERÊNCIAS

ABLAS, L. Efeitos do turismo no desenvolvimento regional. Revista Turismo em Análise, v. 2, n. 1, p. 42-52, 1991.

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS. Cadernos de recursos hídricos: turismo e o lazer e sua interface com o setor de recursos hídricos. Brasília, 2005. Disponível em: <https://www.ana.gov.br/textos-das-paginas-do-portal/publicacoes> Acesso em: 25 mai. 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS. Sistema de acompanhamento de reservatórios. 2020. Disponível em: <https://www.ana.gov.br/sar/> Acesso em: 06 mai. 2020.

ALVES, L.R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. (Org.). Análise Regional: Metodologias e indicadores. 1. ed., Curitiba: Camões, 2012. p. 26-45.

ALVES, L. R.; LIMA, J. F.; RIPPEL, R.; PIFFER, M. Gênero e distribuição espacial da população no Oeste do Paraná. Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional. Blumenau, v.1, n. 1, p. 149-165, 2013.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO LAGO DE FURNAS. Municípios. 2019. Disponível em: <https://alago.org.br/> Acesso em: 06 mai. 2020.

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. Mapa do Turismo Brasileiro. 2021a. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/mtur_mapa_turismo_brasilei_2017_virtual_14_02.pdf. Acesso em: 27 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. RAIS: Relação Anual de Informações Sociais. Brasília, DF, 2021b. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgproger/login.php>. Acesso em: 10jun. 2021.

BROHMAN, J. New directions in tourism for Third World development, Amsterdam: Elsevier. Annals of Tourism Research, v. 23, n. 1, p. 48-70, 1996.

BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CAMPOS, M.P.; MARIANI, M.A.P.; THOMAZ, R.C.C. Desenvolvimento local e turismo: uma utopia? *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 9, n. 3, p. 497-516, 2016.

CORIOLOANO, L. N. A Contribuição do Turismo ao Desenvolvimento Local. In: PORTUGUEZ, A. P.; SEABRA, G.; QUEIROZ, O. T. M. .M. (Orgs). *Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 61 – 70.

CROCCO, M. A.; GALINARI, R.; SANTOS, F.; LEMOS, M. B.; SIMÕES, R. Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais. *Nova Economia*, v. 16, p. 211-241, 2006.

ESPORTE, S. H.C.; VALE, A.R. A dinâmica do turismo nos municípios lindeiros ao Lago de Furnas: uma análise sobre o município de Fama-MG. In: I Simpósio Mineiro de Geografia, 2014, Alfenas. *Anais[...]*. Alfenas: Unifal, 2014. p. 1321-1336.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Economia do turismo de Minas Gerais: 2010-2014. 2017. 50 p. Disponível em: <http://novosite.fjp.mg.gov.br/turismo/> Acesso em: 02 mar. 2020.

FURNAS. 1957-1967: Como tudo começou. *Revista FURNAS*, ano XXXIII, n. 337, p. 4-17, 2007.

GODOY, M. J. A reestruturação produtiva e territorial nos municípios de pequeno porte do entorno do Lago de Furnas (MG): (re)funcionalização, transformações e novas dinâmicas. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

HADDAD, P. Medidas de localização e de especialização. In: HADDAD, P.; FERREIRA, C. *Economia Regional: teorias e métodos de análise*. Fortaleza. BNB/ETENE, 1989. p. 225 - 245.

HENZ, A. P. Turismo e desenvolvimento econômico regional. 2021. 500 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2021.

HIRSCHMAN, A. O. *The strategy of Economic Development*. Yale University Press, 1958.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Economia do Turismo – Uma perspectiva macroeconômica 2003-2009. 2012. Disponível em: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/outros_estudos/economia_do_turismo/Estudo_Economia_do_Turismo__Uma_Perspectiva_Macroeconomic_a_2003_2009.pdf. Acesso em: 02 mai. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2019. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados> Acesso em: 10 jun. 2020.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. Impactos socioeconômicos do turismo. Revista de Administração, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 30-44, 1998.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. Economia do Turismo. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEMONS JÚNIOR, C. B. A implantação da Usina hidrelétrica de Furnas (MG) e suas repercussões: estudo sobre a territorialização de políticas públicas. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

LOENING, U. The ecological challenges to growth. Development Journal of SID, v. 3, n. 4, p.48-54, 1990.

LOHMANN, G., et al. O Futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 16, p. 1 – 16, 2021.

MARKUSEN, A. A Consumption Base Theory of Development: An Application to the Rural Cultural Economy. Agricultural and Resource Economic Review, v. 36, n. 1, p. 9 – 23, 2007.

MONASTERIO, L.; CAVALCANTE, L. R. Fundamentos do pensamento econômico regional. CRUZ, B. O. et. al. (Org). Economia regional e urbana: teoria e métodos com ênfase no Brasil, IPEA, Brasília, 2011.

MÜLLER, A. C. Hidrelétricas, meio ambiente e desenvolvimento. São Paulo: Makron Books, 1995.

MYRDAL, G. Economic theory and under-developed regions. Gerald Duckworth & CO. LTD: London, 1957.

NORTH, D. Agriculture in regional economic growth. *Journal of Farm Economics*, v. 41, n. 5, p. 943-51, 1959.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. Anuário do Turismo 2018. 2019a. Disponível em: <https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/?p=4522> Acesso em: 22 mai. 2020

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. O turismo formal em Minas Gerais: análise dos dados da RAIS 2018. 2019b. Disponível em: <http://www.observatorioturismo.mg.gov.br/?p=5318> Acesso em: 22 mai. 2020

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. Impactos do turismo entre 2006 a 2017. 2020a. Disponível em: <https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/?p=4541> Acesso em: 21 mai. 2020.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. Destinos indutores. 2020b. Disponível em: <https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/?p=4739> Acesso em: 11 jun. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Why tourism. 2020. Disponível em: <https://www.unwto.org/why-tourism> Acesso em: 20 mai. 2020.

PAIVA, C. A. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. *Indicadores Econômicos FEE*, v. 34, n. 1, p. 89-102, 2006.

PAES, M. T. D. Gentrificação, preservação patrimonial e turismo: os novos sentidos da paisagem urbana na renovação das cidades. *Revista Geosp – Espaço e Tempo*, v. 21, n. 3, p. 667-684, 2017.

PIACENTI, C. A. O desenvolvimento endógeno das regiões. In: PIACENTI, C.A.; LIMA, J. F.; EBERHARDT, P. H. C.; ALVES, L. R. (Orgs). *Economia e desenvolvimento regional*. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016. p. 122-141.

PIRES, P. S. O despertar dos municípios para o turismo: potencialidades e limitações em análise. *Turismo – Visão e Ação*, v.7, n.1, p. 175-192, 2005.

RABAHY, W. A. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 14, n. 1, p. 1 – 13, 2020.

REDCLIFT, M. R. *Sustainable development: exploring the contradictions*. Londres: Methuen, 1987.

RIBEIRO, J.C.; VAREIRO, L.C. Turismo e Desenvolvimento Regional: o espaço rural como destino turístico. In: Primeiro Congresso Internacional Casa Nobre. Arcos de Valdevez, Portugal, 2006. Anais [...]. Arcos de Valdevez: CASA NOBRE, 2006. p. 470-486.

SANTOS, A. H. M.; BORTONI, E. C.; RIBEIRO JUNIOR, L.U.; GARCIA, M.A.R.A. A exploração de reservatórios e os comitês de bacia: uma análise prospectiva para o caso da UHE de Furnas. In: XV Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos, Curitiba. Anais [...]. Curitiba, 2003. P.1-19.

SANTOS, M. J.; HANAOKA, F. Turismo e desenvolvimento regional: atrativos turísticos. Revista Observatório, v. 1, n. 2, p. 194-215, 2015.

SCHUMPETER, A. J. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1997.

SCÓTOLO, D.; NETTO, A. P. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. Revista de Cultura e Turismo, ano 9, n. 1, p. 36-59, 2015.

SHARPLEY, R.; TELFER, D. J. Tourism and Development: concepts and issues. Bristol: Channel View Publication, 2002.

STAMM, C.; ALVES, L. R.; LIMA, J. F.; PIACENTI, C. A.; PIFFER, M.O Multiplicador de Emprego e a Localização e a Especialização das Atividades Produtivas das Regiões do Brasil. In: III Jornadas Interdisciplinarias de Estudios Agrarios Y Agroindustriales, 2003, Buenos Aires. Anais [...]. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires (UBA), 2003. v. III.

TRENTIN, F. Turismo e estratégias de desenvolvimento local: uma reflexão sobre as políticas difusionista e territorialista. In: PORTUGUEZ, A. P.; SEABRA, G.; QUEIROZ, O. T. M .M. (Orgs). Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 122 – 133.

Recebido: 21 jun. 2022.

Aprovado: 26 jul. 2022.

DOI: 10.3895/rbpd.v11n3 esp.14961

Como citar: MELO, E. S.; PRESTES, A. F.; VIANA, F. D. F.; MARINI, M. J. Desenvolvimento regional e o setor de turismo: um estudo para a região do Lago de Furnas. **R. bras. Planej. Desenv.** Curitiba, v. 11, n. 03, p. 741-766, set./dez. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Edson Santos Melo

R. Maringá, 1200 - Vila Nova, Francisco Beltrão - PR

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença CreativeCommons-Atribuição 4.0 Internacional.

